

Brazlândia sem ortopedista

Morador da Quadra 3 Norte de Brazlândia, Oswaldo Batista reclama da falta de serviço ortopédico no Hospital Regional de Brazlândia. "No início do mês fui ao hospital levar um amigo que machucou a perna e fiquei surpreso ao saber que não tem mais ortopedistas no hospital", reclama.

Naíobe Quelem
Da Equipe do **Correio**

A cena se repete desde o dia 26 de junho. Quem chega ao Hospital Regional de Brazlândia (HRB) e precisa de um atendimento ortopédico tem que voltar. Na portaria do Pronto-Socorro um cartaz em letras grandes avisa: *Não há ortopedista*. A única alternativa é se dirigir ao Hospital Regional de Taguatinga (HRT), que fica a 25 quilômetros da cidade.

O auxiliar de escritório Oswaldo Batista, 30 anos, sabe bem o que é isso. No início deste mês, ele foi ao HRB levar um colega que machucou a perna, e teve uma surpresa desagradável. "Levei um susto quando vi o aviso. Ficamos muito tempo sem orto-

Nehil Hamilton 29.1.99



O ATENDIMENTO NO HOSPITAL REGIONAL DE BRAZLÂNDIA ESTÁ PREJUDICADO PELA AUSÊNCIA DE ORTOPEDISTA

pedista na cidade. Reivindicamos, e só conseguimos há três anos. Agora querem tirar essa conquista da gente?", questiona o morador da Quadra 3 Norte de Brazlândia.

A insatisfação não é só de Batista. Ao visitar o HRB, a equipe

do **Correio** pôde comprovar. Eram 16h45. O auxiliar de serviços gerais Halailton Dias, 27, tinha acabado de ser atendido. Sentado na calçada em frente ao hospital, esperava o tempo passar até tomar o ônibus que o levaria para casa, em Águas Lindas

(GO). "Cheguei aqui às 12h. Quando falei do dedo destroncado, a atendente respondeu que não tinha ortopedista e que eu poderia aguardar o clínico cirúrgico. Mas ele estava operando e só fui atendido mais de quatro horas depois", queixa-se.

Problemas no atendimento

No entanto, as deficiências no atendimento não se restrinjam apenas à ortopedia do Hospital Regional de Brazlândia. O hospital, construído há 26 anos para atender somente a demanda de Brazlândia, à época com 15 mil habitantes, atualmente absorve a população daquela cidade, que já soma 45 mil pessoas, e ainda os moradores de Padre Bernardo, Cochalzinho, Monte Alto e Águas Lindas.

"Os médicos que passaram no concurso para ortopedista e assumiram não quiseram vir para cá. Muitos desistiram do emprego, devido aos baixos salários pagos pela Fundação Hospitalar", explica o diretor do HRB, Luiz Carlos Belmonte de Barros.

O secretário de Saúde, Jofran Frejat, disse que é preciso estabelecer prioridades. "Antes de Brazlândia, demos preferência ao Hospital Regional da Ceilândia, que atenderá 400 mil habitantes. A reforma do Pronto-Socorro de Brazlândia fica para o ano que vem. Só então poderemos instalar um centro ortopédico", explica o secretário.